

Grave risco ambiental na Imprensa Nacional

Vazamento de óleo tóxico pode levar a explosão ou contaminação

Por Karoline Cavalcante

A sede da Imprensa Nacional, localizada no Setor de Indústria Gráfica (SIG), está sob o risco de explosão na subestação de energia — que é uma instalação elétrica de alta potência — por vazamento de óleo de um dos transformadores antigos. A informação exclusiva foi divulgada pela coluna Magnavita.

O Correio da Manhã apurou que a explosão não é o único risco grave provocado pela subestação. Há também o risco de grave acidente ambiental.

Devido à idade do equipamento, suspeita-se que o óleo ascarel tenha sido utilizado como fluido de isolamento em um dos transformadores da área. Este transformador antigo, que apresenta vazamento de óleo, coloca em risco a segurança da própria Imprensa Nacional como também de tudo o que há nos seus arredores, que abriga importantes jornais, escolas, academias, restaurantes, órgãos públicos e outras empresas.

Com a suspensão da impressão do Diário Oficial, a instituição viu sua atividade principal desaparecer, transformando-se em um extenso depósito de máquinas impressoras que hoje não mais operam. Atualmente, a Imprensa Nacional opera com sua produção gráfica em grande parte paralisada, consumindo apenas 1/5 da energia contratada.

O grande número anterior de máquinas rotativas e outros tipos de impressoras obrigava a instalação de uma quantidade grande de transformadores devido à grande energia ali consumida. São na maioria transformadores antigos, a óleo, com grande necessidade de manutenção.

Sem solução ainda

Embora a substituição do transformador vazando esteja planejada, o processo licitatório ainda não foi iniciado, o que dificulta a resolução da situação de forma emergencial. Além do risco de explosão, há ainda o risco ambiental e à saúde humana com o vazamento e a vaporização de fluidos hidráulicos contendo ascarel.

Diante da gravidade da situação, o Correio da Manhã tentou contato com a Imprensa Nacional, mas não obteve retorno. Também procurou, sem sucesso, a Advocacia Geral da União (AGU), que é vizinha da Imprensa Nacional, e seria mais suscetível a danos em caso de explosão ou vazamento com risco ambiental.



Governo federal

Sérgio Moraes/Ascom/ AGU

Risco de tragédia vaza na Imprensa Nacional e pode atingir os arredores do Setor de Indústria Gráfica



Uma das sedes da Advocacia-Geral da União está próxima da área

Ascarel

O ascarel é o nome comercial dado no Brasil a um óleo que resulta da combinação de bifenilas policloradas (PCBs) com hidrocarbonetos provenientes do petróleo. Essa substância é amplamente utilizada como fluido isolante em equipamentos elétricos, como transformadores e capacitores. Contudo, devido à sua toxicidade e aos riscos que representa para a saúde humana, a Portaria Interministerial nº 19/81 proíbe em todo o país a implementação de processos voltados para a produção dessas substâncias.

O doutor em Química e professor da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Jorge Menezes, alertou para os danos que a má utilização do fluido pode causar para a saúde humana.

“O vazamento e a vaporização de fluidos hidráulicos contendo ascarel de equipamentos dielétricos representa riscos à saúde humana e ao meio ambiente. A contaminação ocorre devido ao manuseio e armazenamento inadequados. Isso pode gerar danos à saúde humana, tendo em vista que o ascarel é cancerígeno.” alertou Menezes

“Nesse sentido, pode afetar principalmente o baço, o fígado e os rins, bem como gerar danos irreversíveis ao siste-

ma nervoso central. Outras enfermidades causadas pelas bifenilas policloradas são lesões dermatológicas acentuadas, alterações morfológicas nos dentes, alterações psíquicas e efeitos teratogênicos”, finalizou o professor.

O ambientalista Thiago Ávila, destacou a necessidade de ações urgentes para mitigar os danos. “É necessária uma ação de prioridade e urgência. Os efeitos quando esses componentes infiltram no solo e atingem um lençol freático são severos ao bioma. É necessário, além de resolver essa crise atual, contendo o vazamento e recuperando o dano ambiental causado, investir também em prevenção, evitando que mais situações assim aconteçam”, disse Ávila.

O geógrafo e professor associado da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Marcos Pedlowski, também menciona o impacto na fauna, pois os compostos não são biodegradáveis.

“O Ascarel ou PCB (Bifenilos Policlorados) combina persistência com bioacumulação. Ou seja, fica muito tempo no ambiente e isso leva à bioacumulação e biomagnificação ao longo da cadeia alimentar, afetando peixes, aves e mamíferos”, explicou Pedlowski.

Avião presidencial com problema técnico

Após cinco horas em círculos no ar, avião de Lula pousou no fim da noite em aeroporto no México

Reprodução/Flight Aware

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva e sua comitiva pousaram por volta das 22h19 no Aeroporto Internacional Felipe Angeles (NLU), que fica a um hora da Cidade do México, após a aeronave apresentar problema técnico.

Segundo as informações da Força Aérea Brasileira (FAB), o avião presidencial VC-1 apresentou um problema técnico após a decolagem, na tarde desta terça-feira (1º), e teve de passar por cerca de 5h voando em círculos para despejar combustível, a uma altitude média de cerca de 3,8 mil metros do solo, de acordo com dados da plataforma FlightAware, que mostra informações sobre tráfego aéreo em tempo real. Por volta das 22h19, a aeronave pousou, segundo a plataforma. Na imagem ao lado, uma reprodução em tempo da real da empresa mostrou a rota feita pelo piloto durante o período em que precisava permanecer no ar,



Avião presidencial pousou por volta das 22h19 desta terça-feira

para o tanque de combustível, ficar mais leve, antes do pouso. O problema foi resolvido ainda em voo.

Conforme informações, dezesseis pessoas estavam a bordo da aeronave entre eles autoridades, ministros e tripulação.

Nesta quarta-feira (2), eles embarcam em outra aeronave da FAB para Brasília. Até o fechamento desta edição do Correio da Manhã não haviam sido divulgados a causa e nem o problema técnico do Airbus A329CJ.

Os procedimentos de segurança para a solução foram considerados bem-sucedidos.

México

O presidente brasileiro cumpriu agenda oficial no México por dois dias. O principal compromisso foi a posse da nova presidente do país, Claudia Sheinbaum. Antes da cerimônia, participou tam-

bém da abertura do Fórum Empresarial Brasil-México, evento que promove a relação comercial entre os dois países. Na ocasião, Lula discursou.

Relembra outro caso

No início do ano, em janeiro, o avião presidencial, que transportava na época a equipe de segurança do presidente Lula, apresentou problemas em Campina Grande, na Paraíba. Com a pena, a aeronave não conseguiu decolar.

No mês seguinte, em fevereiro, o avião presidencial também precisou interromper a decolagem em São Paulo, no aeroporto de Guarulhos. Na ocasião, o presidente Lula iria retornar para Brasília.

Até o fechamento, também não havia a confirmação se o avião do início do ano é o mesmo que apresentou problemas nesta terça-feira, no México.